



Homens & Lobos Coisas que vão mudando

Com a aproximação do fim do ano, começa a ser tempo de pensar nos inevitáveis balanços, as costumeiras adições nas colunas das boas e das más notícias com que 2016 nos bafejou. Este, pelo menos a nível internacional, reservou-nos algumas boas novas, no que tange à conservação do lobo, nos países europeus que nos são mais próximos pela geografia e pelas línguas.

Na vizinha Espanha, muito parece estar a mudar na tradicional impunidade dos que matam lobos de forma ilegal. Perto de Ávila, dois exemplares apareceram abatidos por disparos de armas de fogo; até aqui, infelizmente, nada de inédito – mas as autoridades desta vez não descansaram até chegarem à identidade de três responsáveis por este crime contra a Natureza (e contra a Lei espanhola; recorde-se que o abate de exemplares desta espécie é interdito abaixo do Rio Douro). Três participantes numa montaria foram assim detidos, após meses de investigações policiais, desencadeadas por uma denúncia. Já em Segóvia, um caçador furtivo fora antes preso, depois de divulgar fotos suas ao lado de um lobo que matara e de ter mandado a pele do mesmo a um taxidermista.

Aqui como em Espanha, já vai sendo hora de todos percebermos que a lei é para cumprir. Não podemos exigir as devidas compensações pelos ataques dos lobos a animais domésticos e depois ignorar que este mecanismo faz parte da Lei que protege o lobo ibérico.

Em França, as notícias são surpreendentes: segundo o “Observatoire du loup” – uma associação que reúne uma

equipa multidisciplinar de especialistas –, o lobo estará às portas de Paris. Várias testemunhas terão vislumbrado este esquivo animal no território da Île-de-France, região a que pertence a capital francesa; mas a confirmação da sua presença ocorrerá apenas quando dejectos forem alvo de análises genéticas positivas, pois convém não esquecer que algumas raças de cães são extremamente parecidas com lobos.

Por fim, Itália. Impulsionada pelo Projecto MedWolf, acaba de nascer a DifesaAttiva, uma associação formada por criadores de gado que já utilizam as ferramentas de prevenção, cães e cercas, fornecidas pelo Projecto para uma protecção eficaz dos seus animais. Tendo ainda como objectivos a divulgação das melhores formas de seleccionar e usar cães de gado e ainda o desenvolvimento de um rótulo de qualidade para distinguir produtos de explorações empenhadas na coexistência com o lobo.

Nos escassos meses que decorreram desde a sua fundação, esta plataforma já conta com 11 explorações agropecuárias associadas, tendo colaborado na integração de 30 cães e na instalação de 60 vedações à prova de predadores.

Mais um excelente exemplo, depois da já aqui mencionada associação galega O-Xan, que pugna por uma “coexistência co-responsável”, em que a pecuária e a presença do lobo não tenham de ser mutuamente exclusivas. Que em breve estes exemplos frutifiquem também em Portugal...